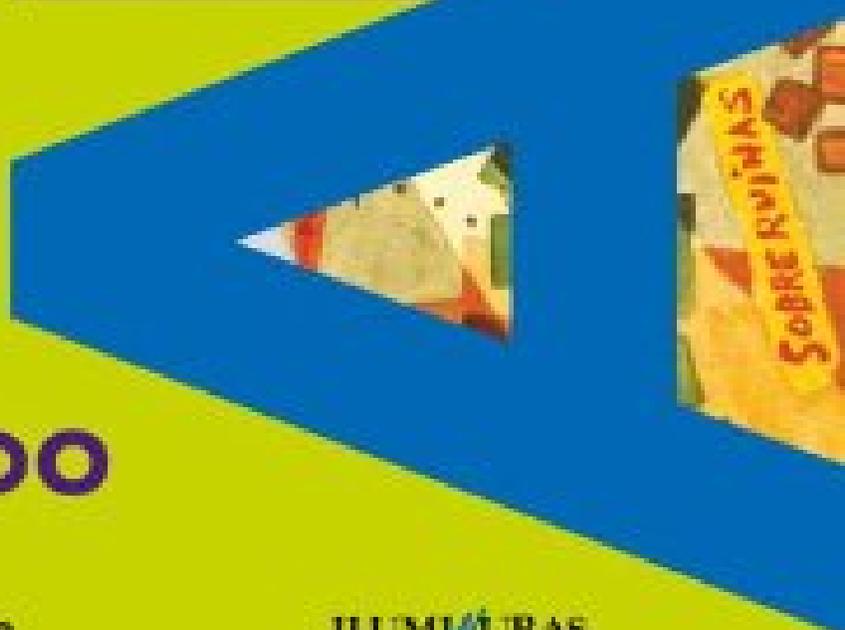


ROBERTO

O BRINQUEDO RAIVOSO

TRADUÇÃO MARIA PAULA GURGEL RIBEIRO

ILUMIURAS



Resumo de O Brinquedo Raivoso

Quando o jovem Roberto Arlt (1900-1942) estava escrevendo este que seria seu romance de estreia, planejou chama-lo de A vida porca. O título provocativo deu lugar a outro mais sugestivo, quase infantil, que o tornaria celebre: O brinquedo raivoso (1926).

Ambos os títulos dizem muito sobre como se pode ler este romance: o relato autobiográfico de Silvio Astier, lembrando a própria adolescência com seus rituais de iniciação e suas escolhas, a falsificação da figurinha mais difícil do álbum, a necessidade de procurar o primeiro emprego e a formação da sociedade criminosa que se sustenta a base de pequenos furtos e gigantescos projetos nunca realizados.

Entre desejo e necessidade, Silvio caminha com a cesta de compras para ajudar o pai, cuja loja depois tentara incendiar: E eu era aquele que havia sonhado em ser um bandido grande como Rocambole e um poeta genial como Baudelaire!.

Para o leitor brasileiro de hoje, o livro traz também a possibilidade de visitar a Buenos Aires dos anos 1910, que surge em cores extravagantes, através da imaginação delirante do protagonista, alimentada pelos folhetins de aventuras, pela imagem da diva do cinema italiano Lyda Borelli e por cada promessa de aventura que parece encerrar uma nova invenção ou projeto criminoso.

Essa Buenos Aires feérica faz lembrar certa São Paulo do modernismo brasileiro, aquela de linguagem oral viva de Alcantara Machado e Oswald de Andrade, mas já plena de uma sujeira que, em nossas letras, teria de esperar até os passeios de Roberto Piva pelo centro, nos poemas de sua Paranoia (1963).

O narrador de Roberto Arlt nos mostra que entre a porcaria dessa vida e a violência do brinquedo novo e incompreensível, caberia ao jovem protagonista fazer uma escolha que, como cicatriz, carregaria por toda a vida.

Wilson Alves-Bezerra

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)